

Apresentação

Miriam de Souza Rossini
Valério Brittos
Elizabeth Bastos Duarte

A nova edição da Revista Fronteiras – estudos midiáticos traz várias novidades para seus leitores. Em primeiro lugar, a revista está mudando de periodicidade: passaremos a implementar três edições por ano, com datas de lançamento em abril, agosto e dezembro. Além disso, o formato e a capa da revista foram reformulados para integrá-la às novas propostas editoriais da Universidade, que criou a Editoria de Periódicos. Através dessa Editoria, poderão ser obtidas assinaturas e permutas das revistas editadas na Unisinos. Em termos de conteúdo, buscamos o constante aprimoramento dos materiais editados. Além de artigos em português e espanhol, também estamos publicando originais em inglês, francês e italiano, o que nos possibilita um diálogo maior com a comunidade internacional.

Não podemos deixar de registrar, também, o comprometimento de autores, pareceristas, colegas que apoiaram essa nova empreitada da revista, possibilitando a concretização do desafio de torná-la quadrimestral.

Neste número, os artigos abordam diferentes aspectos da cultura mediada pelos meios de comunicação. A convidada Catherine Saouter, em *New-York, Kaboul, Bagdad: des images de routine, des paradigmes de choc*, parte das imagens para analisar o discurso midiático sobre a guerra no Afeganistão e no Iraque a fim de compreender, a partir da negociação de sentidos, as representações produzidas pela retórica jornalística a respeito daqueles eventos. Em *El impacto de las migraciones contemporáneas en la radio española. La representación de la interculturalidad*, Maria Gutiérrez analisa programas de rádios espanholas para ver como eles refletem as novas bases da sociedade espanhola, que incorporou um grande número de imigrantes. No artigo *Reality houses*, Suzana Kilpp e Fabiano de Almeida analisam as casas cenográficas onde se desenvolvem as ações dos reality shows, Big Brother e Casa dos Artistas, procurando ver como elas estão relacionadas com o próprio ethos das emissoras produtoras dos programas.

Em *O leitor infiel diante dos mapas da mídia semanal performativa*, José Luiz Aidar, após analisar, nas capas da revista Veja, os enunciados performativos sobre as pessoas de sucesso, propõe uma estratégia para que o leitor possa questionar os enunciados midiáticos que se pretendem guias de ações. *O cinema como objeto de comunicação histórica*, de Cristiane Freitas Gutfreind, apresenta um olhar sobre o cinema que o abarca enquanto objeto dos estudos de comunicação e também como produtor de memória sobre o mundo contemporâneo.

Francis Jauréguiberry, no seu artigo *Inscriptions territoriales et ubiquité télécommunicationnelle*, analisa como os novos meios de comunicação, como Internet e telefones celulares, ao invés de democratizarem o acesso à informação, criaram novos modos de segregação, ao mesmo tempo em que produziram outras formas de relacionamento com o espaço social e geográfico. Já Eugênio Trivinho, em *Comunicação, glocal e cibercultura. Bunkerização da existência no imaginário mediático contemporâneo*, procura ver como a mistura entre o local e o global nas sociedades atuais, atravessadas pelas novas tecnologias, produziu formas diferenciadas de sociabilidades e de imaginários.

Por fim, a resenha de Érico Gonçalves de Assis, *A política e sua relação com a mídia*, aborda o mais recente livro de Wilson Gomes, *A transformação da política na era da comunicação de massa*, que abarca mais de dez anos de pesquisas sobre o tema.